



ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO MANEJO DE PACIENTES COM CRISES CONVULSIVAS RECORRENTES

Thamyres Maria Silva Barbosa¹, Adriana Siqueira de Sá², Alexandre Maslinkiewicz³, Maria Eduarda Gomes de Miranda⁴, Stefany Medeiros Castello Branco⁵, Thiago Leonel Franco⁶, Maria Karoliny dos Santos Silva⁷, Isadora Camapum Bringel e Silva⁸, Ana Carolina de Magalhães Leite Turola⁹, João Manoel Guilherme Alves¹⁰, Carlos Antônio Silva de Barros¹¹, Flaene Sousa da Silva¹²

RESUMO

Este artigo aborda a questão das crises convulsivas e da epilepsia desde os tempos antigos até os dias atuais, destacando a evolução do entendimento dessas condições e os desafios persistentes no seu manejo e tratamento. Ao longo dos séculos, os avanços na medicina permitiram uma compreensão mais clara das crises convulsivas, desmistificando interpretações antigas e destacando sua natureza neurológica. No entanto, persistem desafios significativos na abordagem dessas condições, especialmente no contexto da abordagem interdisciplinar necessária para fornecer um cuidado abrangente e integrado aos pacientes. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura como metodologia de pesquisa, visando aprofundar a compreensão do estado atual do conhecimento sobre a abordagem interdisciplinar no manejo de pacientes com crises convulsivas. A pesquisa foi conduzida através de diversas bases de dados, incluindo periódicos científicos, livros e outros recursos importantes relacionados ao campo da saúde e da neurologia. Para a seleção dos estudos incluídos nesta revisão, foram estabelecidos critérios de inclusão que consideraram a relevância dos artigos para o objetivo da pesquisa, a qualidade metodológica dos estudos e a atualidade das publicações. Após a identificação dos estudos relevantes, foi realizada uma análise crítica e uma síntese dos principais achados, destacando as abordagens interdisciplinares mais eficazes no manejo das crises convulsivas. Essa análise incluiu a avaliação da eficácia de diferentes intervenções, a identificação de lacunas no conhecimento e a discussão de desafios e oportunidades para a prática clínica e a pesquisa futura. Os resultados e discussão destacaram a contextualização das crises convulsivas e a sua origem como também sua etiologia, dificuldades, estimativas e abordagem interdisciplinar, visando a garantia de uma assistência adequada aos pacientes acometidos por essa enfermidade.

Palavras-chave: Abordagem interdisciplinar, Crises convulsivas, Epilepsia.



INTERDISCIPLINARY APPROACH IN THE MANAGEMENT OF PATIENTS WITH RECURRING SEIZURES

ABSTRACT

This article addresses the issue of seizures and epilepsy from ancient times to the present day, highlighting the evolution of understanding of these conditions and the persistent challenges in their management and treatment. Over the centuries, advances in medicine have allowed a clearer understanding of seizures, demystifying old interpretations and highlighting their neurological nature. However, significant challenges remain in addressing these conditions, especially in the context of the interdisciplinary approach required to provide comprehensive, integrated care to patients. This is a narrative literature review as a research methodology, aiming to deepen the understanding of the current state of knowledge about the interdisciplinary approach in the management of patients with seizures. The research was conducted through several databases, including scientific journals, books and other important resources related to the field of health and neurology. To select the studies included in this review, inclusion criteria were established that considered the relevance of the articles for the research objective, the methodological quality of the studies and the timeliness of the publications. After identifying relevant studies, a critical analysis and synthesis of the main findings were carried out, highlighting the most effective interdisciplinary approaches in the management of seizures. This analysis included evaluating the effectiveness of different interventions, identifying gaps in knowledge, and discussing challenges and opportunities for clinical practice and future research. The results and discussion highlighted the contextualization of convulsive crises and their origin as well as their etiology, difficulties, estimates and interdisciplinary approach, aiming to guarantee adequate assistance to patients affected by this illness.

Keywords: Interdisciplinary approach, Seizures, Epilepsy.

Instituição afiliada – Universidade Paulista¹, Universidade Federal de Goiás², Universidade Federal do Piauí³, Universidade Paulista⁴, Universidade Federal do Maranhão⁵, Centro universitário do Triângulo⁶, Universidade Paulista⁷, Universidade de Marília⁸, Universidade de Marília⁹, Universidade de Marília¹⁰, Centro Universitário Brasileiro¹¹, Centro Universitário Brasileiro¹²,

Dados da publicação: Artigo recebido em 13 de Janeiro e publicado em 03 de Março de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p184-193>

Autor correspondente: *Thamyres Maria Silva Barbosa* - Thamyresmaria726@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1. INTRODUÇÃO

Abordagem interdisciplinar no manejo de pacientes com crises convulsivas representa uma abordagem clínica avançada e altamente eficaz para lidar com um desafio complexo na área da saúde. A ocorrência de crises convulsivas repetidas, seja devido à epilepsia, a lesões cerebrais, distúrbios metabólicos ou outras condições subjacentes, é uma questão que afeta significativamente a vida dos pacientes, exigindo uma abordagem abrangente que vá além das fronteiras de uma única especialidade médica (CARVALHO, *et.al.*,2022).

Os ataques epiléticos são eventos neurológicos caracterizados por atividade cerebral anormal que pode manifestar-se de várias maneiras, desde movimentos involuntários até perda de consciência. A causa subjacente das crises pode ser complexa e multifacetada, tornando fundamental uma abordagem multidisciplinar para identificar e abordar as origens do problema. O tratamento não se limita a controlar as convulsões, mas também inclui a gestão dos efeitos colaterais dos medicamentos, a avaliação da saúde mental do paciente e a promoção da qualidade de vida (PEREIRA, *et.al.*,2020).

Uma equipe interdisciplinar para o manejo dessas crises geralmente envolve neurologistas, epileptologistas, enfermeiros especializados em neurologia, neuropsicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, assistentes sociais e outros profissionais de saúde. A colaboração entre esses especialistas é fundamental para avaliar a condição do paciente de maneira abrangente, estabelecendo um diagnóstico preciso e desenvolver um plano de tratamento personalizado (GARONCI, *et.al.*,2022).

Os neurologistas podem prescrever medicações anticonvulsivas, enquanto os terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas podem ajudar o paciente a lidar com as limitações físicas resultantes das convulsões. Além disso, os neuropsicólogos podem fornecer suporte emocional e avaliar os efeitos cognitivos das crises. A abordagem com diversos profissionais da saúde também leva em consideração aspectos sociais, como a reintegração do paciente na sociedade, o apoio da família e a gestão de desafios psicossociais (MOREIRA GÓIS, 2004).

A integração de diferentes especialidades médicas e profissionais de

saúde permite uma avaliação holística do paciente, considerando não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também suas implicações sociais, emocionais e psicológicas. Como por exemplo, a equipe pode trabalhar em conjunto para identificar fatores desencadeantes das crises convulsivas, tal como estresse, falta de sono ou consumo de substâncias, para desenvolver estratégias para minimizar esses fatores de risco (MOREIRA GÓIS, 2004).

Além disso, os profissionais de diferentes áreas promove a continuidade do cuidado ao longo do tempo, garantindo que o paciente receba acompanhamento regular e ajustes no tratamento conforme necessário. Isso é especialmente importante em condições crônicas, como a epilepsia, onde o manejo a longo prazo é essencial para otimizar os resultados clínicos e a qualidade de vida do paciente (PEREIRA, *et.al.*,2020).

Outro aspecto crucial da interdisciplinaridade é a educação do paciente e de seus familiares sobre a condição e seu tratamento. O entendimento das causas das crises convulsivas, dos medicamentos prescritos e das estratégias de enfrentamento pode capacitar o paciente a se tornar um parceiro ativo em seu próprio cuidado, promovendo a adesão ao tratamento e melhorando os resultados (GARONCI, *et.al.*,2022).

No entanto, apesar dos benefícios evidentes da abordagem interdisciplinar, ainda existem desafios a serem enfrentados. Como coordenar a comunicação e a colaboração entre os diferentes membros da equipe, garantir o acesso a recursos adequados e superar barreiras financeiras e estruturais são apenas alguns exemplos. Portanto, é essencial investir em sistemas de saúde que incentivem e facilitem a integração de múltiplas especialidades e promovam uma abordagem centrada no paciente para o manejo de crises convulsivas e outras condições complexas. Afinal, é somente através dessa colaboração interdisciplinar que podemos verdadeiramente oferecer o melhor cuidado possível aos pacientes que enfrentam esse desafio tão significativo em suas vidas.

2. METODOLOGIA

Este estudo adota uma revisão narrativa de literatura como metodologia de pesquisa, visando aprofundar a compreensão do estado atual do conhecimento sobre a abordagem interdisciplinar no manejo de pacientes com

crises convulsivas. A revisão narrativa é um método de abordagem simples que envolve a busca, análise e síntese de estudos e informações relevantes já publicadas sobre o tema em questão.

A pesquisa foi conduzida através de diversas bases de dados, incluindo periódicos científicos, livros e outros recursos importantes relacionados ao campo da saúde e da neurologia. Essa abordagem permitiu a coleta de uma ampla gama de fontes de informação, abrangendo diferentes perspectivas e contribuições para o tema em estudo.

Para a seleção dos estudos incluídos nesta revisão, foram estabelecidos critérios de inclusão que consideraram a relevância dos artigos para o objetivo da pesquisa, a qualidade metodológica dos estudos e a atualidade das publicações. Além disso, foram utilizadas palavras-chave relacionadas ao tema, tais como "abordagem interdisciplinar", "crises convulsivas", "epilepsia" e outras, para direcionar a busca e garantir a abrangência dos resultados.

Após a identificação dos estudos relevantes, foi realizada uma análise crítica e uma síntese dos principais achados, destacando as abordagens interdisciplinares mais eficazes no manejo das crises convulsivas. Essa análise incluiu a avaliação da eficácia de diferentes intervenções, a identificação de lacunas no conhecimento e a discussão de desafios e oportunidades para a prática clínica e a pesquisa futura.

Por fim, os resultados desta revisão narrativa serão apresentados de forma clara e objetiva, utilizando-se de citações dos estudos revisados e de uma discussão fundamentada nas evidências disponíveis. Espera-se que este estudo contribua para a disseminação do conhecimento sobre a importância da abordagem interdisciplinar no manejo de pacientes com crises convulsivas e forneça subsídios para a melhoria da prática clínica e o desenvolvimento de novas pesquisas nesta área.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde os primórdios da humanidade, o termo "crises convulsivas" ou "crise epilética" tem sido utilizado, principalmente pelos povos da Grécia antiga. Naquela época, esses eventos eram frequentemente interpretados como manifestações de possessão, refletindo a falta de compreensão das pessoas

sobre as condições neurológicas subjacentes (COSTA, *et.al.*,2020).

Ao longo dos séculos, os avanços na medicina e na ciência proporcionaram uma compreensão mais clara das crises convulsivas e da epilepsia, desmistificando esses eventos e destacando sua natureza neurológica. No entanto, mesmo com o progresso no conhecimento médico, persistem desafios significativos no manejo e tratamento dessas condições (COSTA, *et.al.*,2020).

Cabral *et al.* (2019) define as crises convulsivas como eventos neurológicos notáveis por perturbações na atividade elétrica do cérebro, manifestando-se de diversas formas, desde contrações musculares bruscas e involuntárias até a perda de consciência. A classificação das crises é fundamental para entender a diversidade dessa condição. Conforme a Classificação Internacional das Crises Epilépticas da Liga Internacional Contra a Epilepsia, elas são categorizadas em crises focais, onde a atividade anormal começa em uma parte específica do cérebro, e crises generalizadas, que envolvem uma ampla área cerebral desde o início.

Esta compreensão das diferentes manifestações das crises convulsivas é essencial para o desenvolvimento de estratégias de tratamento adequadas e para a personalização do cuidado ao paciente. A abordagem interdisciplinar no manejo das crises convulsivas emerge como uma resposta a essa complexidade, envolvendo uma equipe multidisciplinar de profissionais de saúde para fornecer um cuidado abrangente e integrado.

A etiologia das crises convulsivas é notavelmente variada, refletindo a complexidade dessa condição, uma causa comum de crises convulsivas é a epilepsia, uma condição neurológica caracterizada por convulsões recorrentes, frequentemente devido a uma predisposição genética ou a fatores desconhecidos. Além da epilepsia, crises convulsivas podem ser desencadeadas por várias outras condições, incluindo lesões cerebrais traumáticas, distúrbios metabólicos, tumores cerebrais, infecções e doenças degenerativas como apontado por Guzzo, *et.al.*,(2020).

A identificação da causa subjacente é de suma importância, uma vez que influencia a escolha do tratamento e o prognóstico do paciente. A avaliação da etiologia das crises convulsivas geralmente requer uma



abordagem interdisciplinar, com neurologistas, neurocirurgiões, especialistas em medicina interna e outros profissionais de saúde colaborando para realizar diagnósticos precisos (BRASIL, 2023).

As estimativas sobre as crises convulsivas no Brasil revelam a magnitude desse problema de saúde pública. Segundo dados do Ministério da Saúde, estima-se que cerca de 3 milhões de brasileiros tenham epilepsia, sendo que aproximadamente 70% deles vivem em regiões com acesso limitado a tratamentos adequados e especializados (BRASIL, 2019).

Além disso, estudos epidemiológicos sugerem que a taxa de prevalência de epilepsia no Brasil varia de 5 a 10 casos por 1.000 habitantes. No entanto, é importante ressaltar que esses números podem ser subestimados devido a subnotificação e falta de acesso aos serviços de saúde em algumas áreas do país. Portanto, é fundamental aumentar a conscientização sobre as crises convulsivas, promover o acesso ao diagnóstico e tratamento adequados e investir em programas de educação e prevenção para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias (BRASIL, 2019).

A abordagem interdisciplinar na saúde é uma estratégia essencial para lidar com a complexidade das crises convulsivas recorrentes. Essa abordagem reconhece que a gestão eficaz dessas condições vai além dos limites de uma única especialidade médica. A equipe interdisciplinar pode incluir neurologistas, epileptologistas, enfermeiros especializados em neurologia, neuropsicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, assistentes sociais e outros profissionais de saúde (VARGAS, *et.al.*,2021).

A colaboração entre esses especialistas é fundamental para avaliar de forma abrangente a condição do paciente, estabelecer diagnósticos precisos e desenvolver planos de tratamento personalizados, a abordagem interdisciplinar abrange todos os aspectos do cuidado, desde o controle das convulsões até a gestão dos efeitos colaterais dos medicamentos, a avaliação da saúde mental do paciente e a promoção de uma melhor qualidade de vida. Ela também considera aspectos sociais, como a reintegração do paciente na sociedade, o apoio da família e a gestão de desafios psicossociais, reconhecendo que o bem-estar do paciente vai além do aspecto médico (SILVA,2022).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a construção desse estudo é perceptível que a abordagem interdisciplinar no manejo de pacientes com crises convulsivas recorrentes representa uma estratégia fundamental e eficaz para enfrentar esse desafio complexo na área da saúde. Crises convulsivas, devido à sua diversidade, podem ser sintomas de condições subjacentes igualmente diversas, desde epilepsia até lesões cerebrais, distúrbios metabólicos e muito mais. A compreensão profunda e a classificação adequada dessas crises são essenciais para um diagnóstico preciso e um tratamento eficaz. Nesse contexto, a colaboração entre uma equipe interdisciplinar, composta por neurologistas, enfermeiros, terapeutas, entre outros profissionais de saúde, desempenha um papel crucial.

Essa abordagem não se limita ao controle das convulsões, abrangendo a avaliação da saúde mental do paciente, a gestão dos efeitos colaterais dos medicamentos e a promoção da qualidade de vida. Além disso, considera a reintegração do paciente na sociedade, o apoio da família e a gestão de desafios psicossociais. Por meio da colaboração interdisciplinar, os profissionais de saúde são capazes de fornecer uma assistência holística e personalizada, abordando não apenas os sintomas clínicos, mas também as necessidades emocionais e sociais dos pacientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da saúde. No Brasil, 25% dos pacientes com epilepsia tem estágio grave. 2023.

BRASIL, Ministério da saúde. **Protocolo clínico e diretriz terapêutica para epilepsia.** Relatório de recomendação. Março 2019.

CABRAL, Lucas, *et.al.* **Classificação de Estados Epilépticos em Sinais de EEG utilizando Detecção de Anomalias.** simpósio brasileiro de banco de dados (sbbd), 34. , 2019, Fortaleza. Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019.p.145-156.ISSN2763-8979.DOI: <https://doi.org/10.5753/sbbd.2019.8815>.

COSTA, Lílian Lúcia de Oliveira, *et al.* **Atualização em epilepsia: revisão de literatura.** Revista de Medicina, vol. 99, n.o 2, abril de 2020, pp. 170–81. www.revistas.usp.br, <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i2p170-181>.



CARVALHO, Fernanda Cruz, *et al.* **Epilepsia, do diagnóstico ao tratamento: revisão de literatura / Epilepsy, from diagnosis to treatment: a literature review.** Brazilian Journal of Development, vol. 8, n.o 2, fevereiro de 2022, pp. 8988–97. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.34117/bjdv8n2-038>.

GUZZO EFM, Pedrini DB, Breigeiron MK. **Sinais inflamatórios e crise epiléptica em pacientes admitidos em unidade de emergência.** Rev Gaúcha Enferm. 2020;41:e20190074. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190074>.

GARONCI, Thalita Maria Coelho Cherobim, *et.al.* **Crise convulsiva e status convulsivo: relato de caso e manejo clínico.** Saberes Interdisciplinares, Ano XIV, Número Especial, 2022.

MOREIRA GÓIS, Sebastião Rogério. **Epilepsia: concepção histórica, aspectos conceituais, diagnóstico e tratamento Mental**, vol. II, núm. 3, novembro, 2004, pp. 107-122 Universidade Presidente Antônio Carlos Barbacena, Brasil.

PEREIRA, Maria do Socorro Sarmiento, *et.al.* **Crise convulsiva: Cuidados de enfermagem ao paciente na urgencia e emergencia.** revista interdisciplinar em violência e saúde. www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/revis/inde. v. 3/ n. 1 (2020) Janeiro/Junho.

SILVA, Carolline Victor Gomes. **Uma nova abordagem para a predição de crises epilépticas baseada nas técnicas de padrões espaciais comuns e aprendizagem de máquina.** 2022. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, masterThesis. repositorio.utfpr.edu.br, <http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/handle/1/30253>.

ROBLES, Gabriela Alejandra López, *et al.* **Crisis Convulsivas Febriles: Revisión Integral.** Acta Pediátrica Hondureña, vol. 8, n.o 2, março de 2018, pp. 810–18. camjol.info, <https://doi.org/10.5377/pediatrica.v8i2.7996>.

VARGAS, Dionathan Luan, *et.al.* **Uma abordagem baseada em redes neurais artificiais sobre o espectro de potência de eletroencefalogramas para o auxílio médico na classificação de crises epiléticas.** simpósio brasileiro de computação aplicada à saúde (SBCAS), 21. , 2021, Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021 . p. 141-152. ISSN 2763-8952. DOI: <https://doi.org/10.5753/sbcas.2021.16060>.